



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NAS ESCOLAS DO CAMPO DO CARIRI OCIDENTAL PARAIBANO

Fabiano Custodio de Oliveira¹ – UFCG/CDSA - fabiano.geografia@gmail.com

Andréa Augusta de Moraes Ramos² /UFCG-CDSA - andreaedu.15@gmail.com

Fabiana Feitosa de Souza³ – UFCG/CDSA fabiana.luquinha@hotmail.com

Erivaldo Tiago de Siqueira⁴ – UFCG/CDSA - erivaldosje@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta os caminhos na construção de um ensino de Geografia contextualizado nas escolas do campo do Cariri Paraibano, através da implantação de um subprojeto que está inserido no projeto institucional PIBID⁵ no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFCG, na área das Ciências Humanas e Sociais, o qual tem por objetivo incentivar o ensino de Geografia contextualizado e incentivar a formação de professores para atuarem na educação básica nas escolas do campo do Semiárido Paraibano. O subprojeto se caracteriza ação qualitativa, em que estão sendo utilizados pressupostos teóricos da Observação Participante e da Pesquisa-Ação, o mesmo está sendo executado nos municípios de Sumé e Amparo, localizados na microrregião do Cariri Ocidental Paraibano. A partir das ações que estão sendo desenvolvidas no caminhar do subprojeto, pretendemos criar uma proposta de ensino de Geografia contextualizado para as escolas do campo no Semiárido Paraibano. Para a criação desta proposta, julgamos necessário, alcançarmos alguns objetivos mais específicos que seriam: identificar nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores pesquisados propostas consolidadas na escola, ancoradas na realidade e nas práticas dos povos do campo do Semiárido Paraibano, com metodologias, conteúdos, currículo e estrutura apropriados à região, levando em conta suas potencialidades socioculturais, econômicas e ambientais.

Palavras – chave: PIBID – Diversidade. Ensino de Geografia. Educação do campo.

¹ Professor Mestre em Geografia do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - UFCG e Coordenador do Subprojeto PIBID – DIVERSIDADE – Ciências Humanas e Sociais – CDSA/UFCG.

² Professora supervisora do PIBID – CHS na Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade

³ Professora Supervisora do PIBID – Diversidade CHS – Fundamental.

⁴ Aluno do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e bolsista do PIBID – DIVERSIDADE - CHS

⁵ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.



Introdução

Este trabalho apresenta os caminhos na construção de um ensino de Geografia contextualizado nas escolas do campo do Cariri Ocidental Paraibano, através da implantação de um subprojeto que está inserido no projeto institucional PIBID, intitulado “PIBID - DIVERSIDADE - Tecendo saberes e práticas no aprender docente do campo: olhares, diálogos e interações”. O subprojeto está sendo desenvolvido no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFCG, na área das Ciências Humanas e Sociais, o qual tem por objetivo incentivar o ensino de Geografia contextualizado, como também a formação de professores para atuarem na educação básica nas escolas do campo do Semiárido Paraibano.

O mesmo reporta ao ensino de Geografia contextualizado nas escolas do campo do Semiárido Paraibano, considerando o ensino de Geografia como um instrumento de construção da cidadania plena e condição para o desenvolvimento sustentável do Semiárido Brasileiro. Desta forma, a educação é uma contribuição fundamental na realização da pessoa humana, na sua realização como sujeito diferente dos outros seres vivos, na conquista de outros direitos necessários à sua realização, sendo instrumento fundamental para o desenvolvimento econômico, social, cultural e político de um país.

Metodologia

O subprojeto – PIBID – Diversidade - Ciências Humanas e Sociais se caracteriza como uma ação Qualitativa, em que estão sendo utilizados pressupostos teóricos da Observação Participante e da Pesquisa-Ação, o mesmo está sendo executado nos municípios de Sumé e Amparo, localizados na microrregião do Cariri Ocidental Paraibano especificamente nas seguintes escolas: U.M.E.I.F. José Bonifácio Barbosa de Andrade e na Escola Municipal de Educação Infantil, Fundamental e Médio Idelfonso Anselmo da Silva. Mesmo a segunda escola tendo sua sede na área



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

considerada “urbana” pelo IBGE, atende a populações que majoritariamente estão vinculadas ao trabalho e à vida no campo, sendo pois sua identidade definida por este vínculo.

Resultados e Discussões

Ensino contextualizado nas escolas do campo

A educação hoje é considerada como responsável pela produção e reprodução de valores sociais, é uma atividade necessária para o funcionamento da sociedade, pois promove conhecimentos e experiências culturais às pessoas. Ela abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais e é através dela que se democratizam os conhecimentos científicos e se forma a capacidade de pensar criticamente os problemas e desafios postos pela realidade. Libâneo (2004), ao abordar a importância da prática educativa na sociedade, afirma que a educação:

[...] é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. [...] Não há sociedade sem prática educativa, nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de promover aos indivíduos os conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidade econômica, social e políticas da coletividade. (LIBÂNEO, 2004, p. 16-17).

Sendo assim, a grande finalidade da ação educativa é ajudar no desenvolvimento do ser humano, inserindo-o de forma crítica na dinâmica da sociedade da qual faz parte. Diante desse pensar, Freire (2009), em sua análise sobre o problema da comunicação entre o técnico e o trabalhador do campo, no processo de desenvolvimento da nova sociedade industrial, afirma que é indispensável a inserção crítica do homem, destacando sua realidade como uma totalidade, possibilitando sua ação autêntica sobre



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ela, pois é através da problematização do homem, com suas relações com o mundo e com os homens, que há a possibilidade de eles aprofundarem sua tomada de consciência da realidade na qual estão inseridos.

O aluno do campo quando chega à escola já traz de casa toda uma bagagem de conhecimento valorativo criado a partir das relações anteriormente estabelecidas, mas no atual processo educativo a escola é, em contrapartida, a negação do campo, pois realça as diferenças culturais deste aluno e, por isso, ela o expurga, uma vez que não o reconhece enquanto sujeito nesta relação. Para Freire (2009) o aprendizado se dá pela associação e construção do conhecimento. Não se pode fazer do aluno do campo um copo vazio, mas sim enxergá-lo como ser social que no convívio e relações da vida em sociedade se constitui como homem histórico. Sob esta análise, no processo de aprendizagem, só aprende, verdadeiramente, aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, e que pode, por isso mesmo, reinventá-lo, sendo capaz de aplicar o que aprendeu em situações existenciais e concretas. Porém, aquele que é apenas “enchido” por outros conteúdos, que contradizem a forma própria de estar em seu mundo, ou seja, que não considera a sua própria realidade, não aprende.

De acordo com Almeida (2007) outro grave problema, relacionado à crise do ensino, refere-se aos currículos das escolas do campo, os quais têm sido compostos por uma grande carga cultural totalmente urbana referenciando o Centro-Sul do país, o que, de certa forma, inibe o comportamento social dos alunos, uma vez que a escola não resgata a identidade do aluno, ao contrário, trata-o como sendo um aluno urbano localizado na zona rural. Compartilhando desta realidade, Piletti (2006) afirma que os conteúdos trabalhados pela escola são, muitas vezes, fragmentados, com ideias soltas sem relações entre si e muito menos com a vida concreta de seus educandos e educadores, são muitos estudos e atividades sem sentido. Dessa forma, muito do que eles aprendem na escola não tem um valor utilitário para o seu cotidiano, está fora do seu contexto de vida prática, fato que prejudica o desenvolvimento da aprendizagem, além de diminuir o interesse do aluno em frequentar a escola.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ensino de Geografia contextualizado e educação do campo no Cariri Paraibano Ocidental

A Geografia é a ciência que tem como objeto de estudo o espaço geográfico, compreendido através da relação sociedade-natureza, pois é com o trabalho que resulta a produção socioespacial. Estudar o espaço, portanto, deve ser uma forma de entender a produção/reprodução e articulação numa perspectiva dinâmica, sabendo-se que a interferência que se faz hoje reflete no futuro. Sabe-se que o ensino de Geografia, assim como toda a educação do Brasil, sempre foi fiel aos interesses das elites, permitindo que a escola desenvolvesse um ensino distanciando da realidade dos educandos, baseado na fragmentação/separação.

A educação do campo, especificamente no Cariri Paraibano, portanto, tem a escola como o espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que leve em conta a formação do educando, enquanto sujeito construtor da realidade em que vive. Nesse sentido, o ensino de Geografia deve mostrar aos povos do campo, habitantes dessa região, que eles são seres concretos e, conseqüentemente, construtores da realidade socioespacial em que estão inseridos e intercalados aos fatores naturais (clima, hidrografia, vegetação, fauna e solos) socioculturais (população, cultura, festividades, músicas, religião, saúde, educação, desejos, etc) e econômicos (produção, tecnologia, comércio, atividade agrícola, processo de industrialização, consumidor).

Ensinar e estudar Geografia é pensar na construção/ampliação e produção do conhecimento e esse processo visa à realização do educando, assim como do educador, enquanto cidadãos plenos, consciente dos seus direitos e deveres, capazes de se apropriar do conhecimento produzindo para a construção de uma identidade regional. Cabe ao educador implantar um que tenha como meta estabelecer a explicação espacial, como resultado da produção espacial do campo (REGO, CASTROGIOVANNI e KAERCHER, 2007).

Assim, para a prática de ensino em Geografia é essencial que o planejamento da aula contemple as dificuldades gerais e específicas dos alunos, priorizando o conteúdo que tenha valor utilitário para a vida, tanto nas experiências práticas como nas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

intelectuais. Em sua análise sobre a prática do ensino de Geografia, em que abordam o ensino e sua prática em sala de aula, Pontuschka e Oliveira (2006) afirmam que o planejamento deve contemplar a realidade do lugar, os valores que expressam as representações do universo, tanto dos alunos como dos professores. Diante desse desafio, torna-se fundamental que o professor conheça seus alunos, suas condições socioculturais e econômicas e possa, a partir desse contexto, construir, junto com os alunos, um conhecimento e uma educação que promovam a superação de suas condições socioculturais, oferecendo uma formação de atitudes como meio de inseri-los no universo cultural e do conhecimento humano.

É necessário desenvolver um ensino que busque despertar nos alunos uma postura crítica diante da realidade. Dessa forma, Castrogiovanni (2005) ressalta que cabe ao ensino de Geografia inseri-los em um mundo onde possam visualizar de forma consciente as relações dinâmicas que ocorrem na vida cotidiana, contribuindo para que os mesmos entendam o espaço produzido pela sociedade, compreendendo suas desigualdades e suas contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza.

Diante desse pensamento, Caldart (2002, p. 23) expõe que é necessário que se estabeleça uma educação que seja no e do campo, “[...] No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar, e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às necessidades humanas e sociais.” Deve-se pensar em uma educação que considere o campo não só como espaço de produção, mas também como território de relações sociais, de cultura, de relação com a natureza, ou seja, como território de vida. Arroyo, Caldart e Molina (2009), através do livro “Por Uma Educação do Campo”, valorizam a importância de considerar o contexto campo, pois

ao analisar o campo como território permite compreendê-lo como espaço de vida onde se materializam todas as dimensões da existência humana. A cultura, a produção, o trabalho, a organização política são relações sociais constituintes das dimensões territoriais. Todas essas dimensões se realizam no território a partir de uma relação interativa e completa. Nesse sentido os territórios são espaços geográficos e



políticos onde os atores sociais realizam seus projetos de vida [...] (ARROYO, CALDART, MOLINA, 2009, p. 137).

Diante dessa realidade, propõe-se um ensino de Geografia contextualizado que esteja voltado para a população do campo do Cariri Paraibano, ressaltando a necessidade de considerar o campo como um lugar específico e com sujeitos que lhe são próprios, os quais possuem história, cultura, identidade e lutas que devem ser respeitadas e legitimadas. A educação precisa ser democrática e respeitar a diversidade da população que vive no/do campo, ela deve sempre ser contextualizada com as condições de vida da população para que assim ela possa se adaptar às formas de vivências, aos problemas e às dificuldades da população que vive no e do campo do Semiárido Paraibano.

A primeira intencionalidade na contextualização do ensino de Geografia nas escolas do campo é construir, desde a escola, uma visão positiva desse lugar, descortinando as suas potencialidades tanto no que se refere às possibilidades naturais e culturais ou históricas como ponto de vista do conhecimento dos saberes que as pessoas produzem no enfrentamento do dia a dia, como construindo diferentes formas de viver nessa região. De acordo com Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), é imprescindível a aquisição de novas habilidades, valores e atitudes, já que a sociedade encontra-se em constante transformação. Assim, a Geografia – uma ciência dinâmica, em constante movimento – tem um papel social muito grande, devendo envolver não apenas aspectos físicos, mas principalmente, humanos, com o bom relacionamento entre as pessoas de uma comunidade, consciência da interferência do homem na natureza, os desafios do avanço tecnológico. Ou seja, segundo Oliveira (2010), o ensino da ciência geográfica precisa buscar a observação, análise e compreensão da sociedade e do espaço em que está inserido o aluno.

Desta forma, o presente subprojeto PIBID – Ciências Humanas e Sociais é concebido em uma perspectiva interdisciplinar que prevê ações integradas entre o acompanhamento pedagógico e as atividades interdisciplinares, sendo desenvolvidos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

nos contextos acadêmico (Universidade Federal de Campina Grande/CDSA) e escolar (escolas da rede pública). Desta forma, estão sendo desenvolvidas as seguintes ações:

A - Diagnóstico e análise da prática educativa dos professores de Geografia

Utilizando a observação participante, os bolsistas realizaram entrevistas e aplicações de questionários aos docentes e discentes da escola, com o objetivo de diagnosticar os principais problemas e potencialidades da mesma; identificar as metodologias e técnicas de ensino empregadas pelos professores na sua prática pedagógica em relação ao ensino de Geografia, bem como as percepções e concepções prévias e finais sobre o ensino de Geografia nas escolas do campo, na concepção dos professores e alunos. As mesmas serão adquiridas através de aplicação de questionários estruturados aos professores e alunos em dois momentos: na fase inicial (já realizada) e final da implantação do subprojeto, com objetivo de verificar as mudanças das práticas pedagógicas dos professores em sala de aula no processo de construção de um ensino contextualizado de Geografia, como também, compreender a evolução do conhecimento geográfico do aluno que está inserido nesta nova proposta de ensino.

B - Análise do livro didático de Geografia

Baseando-se nos critérios estabelecidos pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, os bolsistas analisaram de forma crítica a corrente geográfica do livro didático utilizado na escola, destacando os conceitos, os conteúdos e as atividades propostas e sua relação com o campo e o Semiárido Brasileiro.

C - Palestras educativas

Com a participação dos professores e alunos do Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo da UFCG – CDSA, estão sendo ministradas, ao longo da implantação do subprojeto, palestras para os alunos do 5º ao 9º ano, com as seguintes temáticas: A paisagem geográfica do campo e sua relação com o Semiárido, a



importância da água para o homem do campo do Semiárido, a relação cidade e campo no Semiárido e educação geoambiental no campo.

D - Formação continuada dos professores

Roda de leitura

Ao longo da implantação do subprojeto estão sendo realizadas rodas de leituras com os professores de Geografia das escolas conveniadas e, juntamente com os alunos bolsistas. Nestes momentos de leituras, estão sendo realizados estudos dirigidos sobre as seguintes temáticas: O desenvolvimento do ensino de Geografia, conceitos geográficos, ensino de Geografia contextualizado nas escolas do campo do Semiárido, o currículo de Geografia das escolas do campo e técnicas e métodos de ensino utilizados no ensino de Geografia.

E - Formação continuada dos professores

Oficinas pedagógicas

Para interagir com as leituras realizadas nas rodas de leituras no processo de formação continuada dos professores, estão sendo realizadas as seguintes oficinas no decorrer do desenvolvimento do subprojeto: oficina 1 – A relação Escola/Aluno/Professor, oficina 2 – Pesquisa de Campo no âmbito geográfico, oficina 3 – Desenho e ensino de Geografia nas escolas do campo, oficina 4 – A música como proposta metodológica no ensino de Geografia, Oficina 5 – A notícia e sua relação com o ensino de Geografia, oficina 6 – Entrevistas e a busca do conhecimento geográfico nas escolas do campo, oficina 7 – A construção de mapas conceituais.

F- Ações realizadas no âmbito do contexto escolar

No decorrer do desenvolvimento do subprojeto CHS foram realizadas as seguintes ações: reuniões, participação em planejamento, criação de blog (<http://pibid-cds-chs>), criação de página no facebook (pibid.chs@gmail.com), produção de desenhos,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

exposição de fotografias, realização de aula de campo, realização de eventos referente a educação de ambiental (Palestras, oficinas, produção de objetos com materiais reciclados e exposição de trabalhos), aula, trabalho com música, produção de dez jogos pedagógicos que abordam diversas temáticas do ensino de Geografia, organização de amostra pedagógica, produção de mapas conceituais, cinema em sala de aula, organização de laboratório de mapas itinerante e a utilização do computador na sala de aula.

Conclusão

A compressão do espaço geográfico tendo como referência o ensino de Geografia é fundamental para a explicação das especificidades do Semiárido. A sociedade estruturada a partir de sujeitos, que buscam no processo educacional, a emancipação humana, tem no ensino de Geografia a condição básica para essa construção, quando os alunos trazem as experiências que serão articuladas na sala de aula num processo educativo de base dialógica.

O ensino de Geografia, buscando a valorização do campo do Semiárido, terá no educador o sujeito que irá viabilizar a construção socioespacial sob a forma de intervenção direta na sociedade, através de um diálogo permanente com o conhecimento produzido na comunidade. A educação do campo é definida a partir dos sujeitos a quem se destina estudar as particularidades do campo relacionando com as diferentes escalas geográficas. A Geografia deve, portanto, implantar uma educação do campo estruturada a partir das especificidades do Semiárido, vinculada aos sujeitos que dela fazem parte, isto é, numa relação socioespacial que amplie a visão geográfica do espaço nos seguintes níveis: local, regional, nacional e internacional.

A partir das ações que estão sendo desenvolvidas no caminhar do subprojeto, pretendemos criar uma proposta de ensino de Geografia contextualizado para as escolas do campo no Semiárido Paraibano. Para a criação desta proposta, julgamos necessário, alcançarmos alguns objetivos mais específicos que seriam: identificar nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores pesquisados propostas consolidadas na



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

escola, ancoradas na realidade e nas práticas dos povos do campo do Semiárido Paraibano, com metodologias, conteúdos, currículo e estrutura apropriados à região, levando em conta suas potencialidades socioculturais, econômicas e ambientais. Acreditamos que tais objetivos a serem alcançados irão nos auxiliar na possível elaboração de uma proposta pedagógica visando ao ensino contextualizado de Geografia nas escolas do campo do Semiárido Paraibano.

Referências

ARROYO, M.G; CALDART, R.S; MOLINA, M. C. (Org). **Por uma educação do campo**. 4º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CALDART, R. S. Ser educador do povo do campo. In: KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. (Org.). **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. 2. ed. Brasília: UnB, 2002. V. 4. 136 p. (Educação do Campo).

CARLOS, Ana F. A. **A geografia na sala de aula**. 8ºed. São Paulo: Contexto, 2006.

CASTROGIOVANNI, Antônio (Org). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2º ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREITAS, Nacelica Barbosa et al. Relação campo – cidade: o ensino de geografia e as especificidades do semiárido. In: __. **Caderno multidisciplinar – Educação e contexto do Semiárido: múltiplos espaços para o exercício da contextualização**. V1 – Juazeiro/BA: selo editorial RESAB, 2009. P 105 – 118.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Josemar da Silva. **Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o Semiárido**. In: RESAB. Educação para a convivência como Semiárido Brasileiro – Reflexões teóricas – práticas da RESAB. Juazeiro – BA: Secretaria Executiva da RESAB, 2006. P. 115-146.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de geografia?** 9º ed. São Paulo: Contexto, 2010.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PONTUSCHA, N. N; OLIVEIRA, A. U. (org). **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. 3° ed. São Paulo: Contexto, 2006.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3° ed. São Paulo: Cortez, 2009.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos e KAERCHER, Nestor André (Orgs). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VESENTINI, José Wiliam (org). **Geografia e ensino: textos críticos**. 11° ed. São Paulo: Papyrus, 2009.